

Nova espécie de *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) do Brasil

Maria das Graças Lapa Wanderley¹

Recebido: 14.02.2008; aceito: 23.10.2008

ABSTRACT - (A new species of *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) from Brazil). A new species of *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) from Bahia and Minas Gerais is described and illustrated. A brief history of the genera *Canistrum* and *Wittrockia* is presented showing the complex segregation between these two taxa, supporting the inclusion of the new species in the genus *Canistrum*. *Canistrum flavipetalum* is similar to *C. cyathiforme* (Vell.) Mez, both presenting a conspicuous scape with one or three bracts, but differs from each other by the yellow to orange petals, and rose to purple inflorescence bracts in *C. cyathiforme*, while in *C. flavipetalum* the bracts are green or whitish, sometimes reddish at apex and the petals are pale yellow with greenish base.

Key words: Bromelioideae, *Wittrockia*

RESUMO - (Nova espécie de *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) do Brasil). Uma nova espécie de *Canistrum* E. Morren (Bromeliaceae) da Bahia e de Minas Gerais é descrita e ilustrada. Um breve histórico é apresentado, mostrando a difícil delimitação entre *Canistrum* e *Wittrockia* Lind., justificando o posicionamento da nova espécie no gênero *Canistrum*. *Canistrum flavipetalum* Wand. pode ocorrer como epífita, saxícola ou terrestre em capões de mata nos Estados da Bahia e de Minas Gerais. Apresenta afinidades morfológicas com *Canistrum cyathiforme* (Vell.) Mez, ambas com escapo conspícuo, apresentando este uma a três brácteas. Diferem essencialmente pelas pétalas amarelo-alaranjadas e brácteas da inflorescência róseas a púrpuras em *C. cyathiforme*, enquanto que em *C. flavipetalum* as brácteas são esverdeadas a alvacentas, algumas vezes avermelhadas no ápice e as pétalas são amarelo-claras com base esverdeada.

Palavras-chave: Bromelioideae, *Wittrockia*

Introdução

Canistrum, com cerca de 20 espécies, é um gênero exclusivamente brasileiro ocorrendo na Mata Atlântica dos estados costeiros de Pernambuco até o Rio Grande do Sul, além do Estado de Minas Gerais (Smith & Downs 1979).

Segundo Mez (1896, 1934-1935), *Canistrum* abriga o subgênero *Wittrockia*, sendo esse subgênero segregado em um gênero a parte por Smith (1945), posicionamento mantido por Smith & Downs (1979). A frágil delimitação morfológica destes dois táxons foi discutida por Leme (1997, 1998, 2000), Wanderley & Moreira (2000) e Wanderley *et al.* (2007).

Na busca de melhor delimitar os gêneros *Wittrockia* e *Canistrum*, Leme (1997) criou o gênero *Edmundoa*, que passou a abrigar duas espécies de *Canistrum* e uma de *Nidularium*, agrupadas pela presença de lanugem abundante na inflorescência, além da presença de brotos axilares e de sépalas simétricas a pouco assimétricas, concrecidas apenas na base. Os representantes do gênero *Canistrum* nesta nova proposta são separados pela presença de

sépalas fortemente assimétricas com ápice pungente, característica marcante em espécies do gênero *Aechmea*.

Dando prosseguimento aos estudos neste grupo, Leme (1998), apresentou uma chave para reconhecimento e identificação dos gêneros do “complexo nidularióide”, onde se observa a grande dificuldade de delimitação dos gêneros *Canistrum*, *Wittrockia* e *Edmundoa*.

Wanderley *et al.* (2007) apresentaram uma discussão detalhada sobre a delimitação dos gêneros *Edmundoa*, *Wittrockia* e *Canistrum*, propondo a sinonimização dos dois primeiros sob *Canistrum*, posicionamento adotado no presente trabalho. Dessa forma, justifica-se a descrição da nova espécie no gênero *Canistrum s.l.*, seguindo em parte a proposta de Mez (1934, 1935), sem considerar, entretanto, a divisão infra-genérica.

Resultados e Discussão

Canistrum flavipetalum Wand., sp. nov. TIPO: BRASIL. BAHIA: Abaíra, Tijuquinho, 13° 16'S,

1. Instituto de Botânica, Caixa Postal 3005, 01061-970 São Paulo, SP, Brasil, gracaw@terra.com.br

41°54' W, no solo, interior de mata, 1.700-1.800 m.s.m., 26-II-1992, *P.T. Sano & T. Laessoe in H-52351* (holótipo SPF; isótipo SP).

Figuras 1-2

Rupicola, terricola vel epiphyta. Rosula infundibiliformis. Folia viridia, canaliculata. Scapus erectus, viridis, rosulae aequans vel brevior, glabrescens, 2-3 bracteis foliaceis, amplexicaulis instructus; bracteae in parte superiori locatae vel bractea basalis internodio longiori instructa. Inflorescentia corymbosa, multiflora (plus 10-floribus), obconica; bracteae primariae viridis vel albescens, bracteis scapi similes; fasciculi 2-7 floribus instructi; bracteae florales membranaceae, ovaliformes. Flores subsessiles; sepala virescentia, libera (praeter basin), asymmetrica; petala flava ad basin virescentia; appendices petaloideae ovaliformes, carnosae, inflatae, apicibus leviter laceratis; ovarium trigonum, 3-costatum, albescens. Fructus ovoideus, 3-costatus, sepalis persistentibus; semina numerosa, nigra, falciformia.

Rupícola, terrestre ou epífita. Roseta infundibuliforme. Folhas verdes, canaliculadas, 52-120 × 3-6 cm; bainha ovalada, margem lisa; lâmina verde com máculas verde-escuras, linear-lanceolada, ápice acuminado, margens espinescentes, espinhos castanho-escuros, 1-7 mm compr. Escapo ereto, verde, 30-56 cm compr., mais curto até igualando o comprimento da roseta, glabrescente, com 1 a 3 brácteas foliáceas amplexivas, imbricadas ou mais ou menos laxas, localizadas no terço superior do escapo, 6,5-8 × 2 cm. Inflorescência composta, corimbosa, multiflora (mais de 10 flores), 8-15 × 8-10 cm, obcônica; brácteas primárias 5, verdes ou alvacentas, algumas vezes com ápice avermelhado, imbricadas, suberetas ou recurvadas, 6,5-7 × 2 cm, oval-lanceoladas, ápice agudo a acuminado, margem serrada, espinhos castanho-escuros, antrorsos, lepidotas em ambas as faces, mais densamente na face adaxial; brácteas primárias semelhantes às involucrais, porém menores, sub-igualando as flores, 3,3-4,6 × 1,6-2 cm; fascículos achatados, curto pedunculados, cada fascículo com 2-7 flores, perfilo linear-lanceolado; brácteas florais membranáceas, esverdeadas, ovaladas, 1,3-3,0 × 0,3-0,6 cm, pouco mais curtas que as sépalas, ápice acuminado e apiculado, margem serrilhada, glabras. Flores subsessais, pedicelo ca. 0,4 cm compr; sépalas esverdeadas, livres, exceto na base, assimétricas, 2-3,5 × 4-6 cm, linear-lanceoladas, ápice acuminado, recurvado, glabras; pétalas amarelo-claras com base

esverdeada, ca. 2,4 cm compr., oblongas, ápice obtuso, apiculado; apêndices petalinos ca. 0,2 cm compr., ligulados, carnosos, inflados, ápice levemente lacerado; filetes do ciclo interno, adnatos à base das pétalas, os do ciclo externo livres; estigma espiral-conduplicado, ovário ca. 1,3 cm compr., trigono, 3-costelado, alvo, placentação axilar, óvulos numerosos, obtusos. Fruto baga ovóide, ca. 1,3 x 0,7 cm, sépalas persistentes, estriado, 3-costelado; sementes numerosas, negras, falciformes, ca. 1,2 mm compr.

Material adicional examinado: BRASIL. BAHIA: Abaíra, distrito de Catolés, mata do Barbado, próximo a Forquilha da Serra. 13°18'S, 41°57'W, 3-II-1994, *W. Genev 2939* (SPF); idem, mata do Tijuquinho 19-IV-1998, *L.P. Queiroz 4996* (HUEFS); idem, caminho para o pico do Barbado, mata do Tijuquinho, I-1999, *M.G.L. Wanderley 2067* (SP); idem, mata da Furquilha, 14-IV-1999, *R.C. Forzza et al. 1204* (SPF, SP). MINAS GERAIS: São Gonçalo do Rio Preto, Parque Estadual do Rio Preto, 18°14'12,5"S, 43°19'37,7"W, 1.550 m.s.m., 5-X-2004, *P.L. Viana et al. 1734* (BHCB, SP); idem, 10-IV-2005, *P.L. Viana & L.E. Lopes 2807* (BHCB, SP); idem, 24-IV-2007, *M.G.L. Wanderley et al. 2620* (BHCB, SP).

Canistrum flavipetalum é morfologicamente relacionada com *C. cyathiforme* (Vell.) Mez, apresentando, ambas, hábito muito semelhante e folhas verdes com máculas verde-escuras. O escapo alongado nestes dois táxons é também uma característica marcante, porém essa estrutura pode apresentar grande variação quanto ao comprimento, com a presença de escapo curto, incluso na roseta, até mais longo, igualando até ultrapassando a altura das folhas. Porém, estas duas espécies podem ser facilmente diferenciadas pela presença de brácteas róseas ou púrpuras e flores com pétalas amarelo-ouro em *C. cyathiforme*, enquanto em *C. flavipetalum* as brácteas da inflorescência são verdes a alvacentas e as pétalas são amarelo-claras com a base verde. Além disso, em *C. cyathiforme*, as brácteas primárias são maiores que 6 cm (vs. 3,3-4,6 cm), as brácteas florais também são maiores (4-5,1 cm vs. 1,3-3 cm) e as folhas são em geral, mais largas.

Distribuição e conservação: A nova espécie apresenta uma distribuição geográfica peculiar, uma vez que atinge o limite mais ocidental para o gênero *Canistrum*, cujas espécies se concentram na floresta ombrófila densa. A ocorrência de alguns táxons de Bromeliaceae, típicos das florestas litorâneas, em capões isolados nos campos rupestres da



Figura 1. *Canistrum flavipetalum* Wand. A. Hábito. B. Detalhe da inflorescência mostrando externamente a bráctea superior do escapo e mais internamente as brácteas primárias envolvendo as flores. C. Fascículo com duas flores subtendidas pelas respectivas brácteas florais, no centro um perfil e mais externamente bráctea primária seccionada na base. D. Perfil em vista frontal. E. Sépala vista lateralmente. F. Pétala com um estame e dois apêndices petalinos basais (*P.T. Sano & T. Laessle* in H 52351, Holótipo).



Figura 2. *Canistrum flavipetalum* Wand., planta no Parque Estadual de Rio Preto. A. Hábito terrestre no interior da mata. B. Epífita. C. Corte longitudinal da inflorescência mostrando parte da inflorescência e os fascículos de flores. D. Detalhe da inflorescência vista de cima, mostrando as brácteas esbranquiçadas envolvendo as flores de pétalas amarelas (A, B: Viana *et al.* 1734; C, D: Wanderley *et al.* 2620).

vertente leste da Serra do Espinhaço foi observada por Versieux & Wendt (2007). Esses autores discutiram esta distribuição como sendo relacionada ao limite ocidental da Mata Atlântica *sensu lato* e à conectividade entre capões de mata através das matas de galeria. Embora inseridos no domínio dos campos rupestres, o ambiente onde a nova espécie cresce, apresenta um microclima distintamente mais úmido, o que provavelmente explica sua ocorrência mais interiorana, em relação aos demais táxons deste gênero.

A espécie forma extensas populações no sub-bosque, em capões de floresta estacional semidecidual montana, nos estados da Bahia e de Minas Gerais, crescendo como epífita, rupícola ou terrestre. Encontra-se de certa forma protegida por ocorrer no Parque Estadual do Rio Preto em Minas Gerais. Provavelmente a espécie também ocorra no Parque Nacional da Chapada Diamantina e em ambientes semelhantes que ainda não foram amostrados.

Fenologia: Coletada com flores em fevereiro, abril, maio e outubro e com frutos velhos em janeiro e jovens em abril e maio.

Etimologia: *Canistrum flavipetalum* recebeu este nome, apesar de ocorrerem pétalas amarelas em outras espécies do gênero, em função do destaque da cor amarela das pétalas em relação ao verde das folhas e das brácteas geralmente alvas.

Agradecimentos

À Nara Mota e Pedro Viana pelo apoio na coleta no Parque Estadual do Rio Preto em Minas Gerais.

Ao Anderson Luiz dos Santos pela diagramação da prancha colorida.

Literatura citada

- Leme, E.M.C.** 1997. Bromélias da Mata Atlântica: *Canistrum*. Salamandra, Rio de Janeiro.
- Leme, E.M.C.** 1998. Bromélias da Mata Atlântica: *Canistropsis*. Salamandra, Rio de Janeiro.
- Leme, E.M.C.** 2000. Bromélias da Mata Atlântica: *Nidularium*. Sextante, Rio de Janeiro.
- Mez, C.** 1896. Bromeliaceae. In: A.C.P. De Candolle (ed.). Monographiae Phanerogamarum. Masson, Paris, v. 9, pp. 1-990.
- Mez, C.** 1934-1935. Bromeliaceae. In: A. Engler (ed.) Das Pflanzenreich, Regni Vegetabilis Conspectus. Wilhem Engelmann, Leipzig, v. 4, pp. 1-667.
- Smith, L.B.** 1945. The subfamilies and genera of the Bromeliaceae. Plant Life 1: 40-44.
- Smith, L.B. & Downs R.J.** 1979. Bromelioideae (Bromeliaceae). Flora Neotropica Monograph 14: 1493-2141.
- Versieux, L.M. & Wendt, T.** 2007. Bromeliaceae diversity and conservation in Minas Gerais State, Brazil. Biodiversity and Conservation 16: 2989-3009.
- Wanderley, M.G.L. & Moreira, B.A.** 2000. Notas taxonômicas sobre *Nidularium* Lem. e *Wittrockia* Lindm. (Bromelioideae, Bromeliaceae). Acta Botanica Brasilica 14: 1-9.
- Wanderley, M.G.L., Martins S.E., Proença, S.L. & Moreira, B.A.** 2007. *Canistrum* E. Morren. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, T.S. Melhem & A.M. Giulietti (cords.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Instituto de Botânica/Fapesp, São Paulo, v. 5, pp. 73-79.